

Volume

31/1

ICH - UFPel



# História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

**Acervos: Diferentes suportes de memória**

**Reitoria**

Reitora: *Ursula Rosa da Silva*

Vice-Reitor: *Eraldo dos Santos Pinheiro*

Chefe de Gabinete da Reitoria: *Renata Vieira Rodrigues Severo*

Pró-Reitor de Ensino: *Antônio Maurício Medeiros Alves*

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Marcos Britto Corrêa*

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Fábio Garcia Lima*

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento: *Aline Ribeiro Paliga*

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: *Josy Dias Anacleto*

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: *Taís Ullrich Fonseca*

Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade: *Cláudia Daiane Garcia Molet*

Superintendente do Campus Capão do Leão: *José Rafael Bordin*

Superintendente de Gestão Administrativa: *Mariana Schardosim Tavares*

Superintendente de Gestão da Informação e

Comunicação: *Christiano Martino Otero Ávila*

Superintendência de Inovação e Desenvolvimento

Interinstitucional: *Vinícius Farias Campos*

Superintendência de Infraestrutura: *Everton Bonow*

Superintendência do Hospital Escola: *Tiago Vieiras Collares*

**Instituto de Ciências Humanas**

Diretor: *Prof. Dr. Sebastião Peres*

Vice-Diretora: *Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini*

**Núcleo de Documentação História da UFPEL –  
Profa. Beatriz Loner**

Coordenadora:

*Profª Dra. Lorena Almeida Gill*

Membros do NDH:

*Profª Dra. Lorena Almeida Gill*

*Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes*

*Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas*

*Prof. Dra. Márcia Janet Espig*

Técnico Administrativo:

*Cláudia Daiane Garcia Molet – Técnica em Assuntos  
Educação*

*Paulo Luiz Crizel Koschier – Auxiliar em Administração*

**História em Revista** - Publicação do Núcleo de  
Documentação Histórica – Profª. Beatriz Loner**Comissão Editorial:**

*Profª Dra. Lorena Almeida Gill*

*Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes*

*Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck*

*Profa. Dra. Márcia Janet Espig*

*Prof. Dr. Jornas Vargas*

*Paulo Luiz Crizel Koschier*

**Conselho Editorial:**

*Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,  
Universidad de los Andes, Santiago, Chile*

*Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP -  
Marília)*

*Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)*

*Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)*

*Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)*

*Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha  
(UNICAMP)*

*Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)*

*Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)*

*Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal  
de Uberlândia)*

*Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)*

*Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)*

*Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa*

*Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti,  
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)*

*Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEL)*

*Profa. Dra. Maria Antônia Lopes (Universidade de  
Coimbra)*

*Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)*

*Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade  
de Évora)*

*Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade  
do Minho)*

*Profa. Dra. Maria Silvia Di Liscia (Universidad Nacional  
de La Pampa – AR)*

*Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto  
Hurtado – Chile)*

*Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)*

*Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de  
Buenos Aires).*

*Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)*

*Profª. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)*

*Profª. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)*

*Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)*

*Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)*

*Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)*

*Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)*

*Editora: Lorena Almeida Gill*

*Editores do Volume: Ma. Ângela Beatriz Pomatti (Museu de  
História da Medicina do RS), Dra. Lorena Almeida Gill  
(NDH-UFPEL) e Dra. Véra Lúcia Maciel Barroso  
(Arquivo Histórico do CHC - Centro Histórico-Cultural  
Santa Casa Porto Alegre)*

*Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier*

*Imagem da capa: Trabalho de higienização de acervo do  
NDH-UFPEL. Fonte: Núcleo de Documentação  
Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner*

*Pareceristas ad hoc: Dra. Adriana Fraga da Silva  
(FURG); Dra. Ana Celina Figueira da Silva (UFRGS);  
Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM); Dra. Cassia Silveira  
(UFRGS); Dr. Charles Monteiro (PUCRS); Dra. Cíntia  
Vieira Souto (UFRGS/MP-RS); Dra. Claudira do*

Socorro Cirino Cardoso (Secretaria de Educação do Pará); Dr. Cristiano Henrique de Brum (FIOCRUZ); Dra. Daiane Brum Bitencourt (UFRGS/PUCRS); Dr. Daniel Luciano Gevehr (FACCAT); Dra. Daniele Gallindo (UFPEL); Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ); Dra. Jaqueline Hasan Brizola (FIOCRUZ); Dra. Leticia Brandt Bauer (UFRGS); Dra. Maira Ines Vendrame (UFPEL/UFJF); Dra. Márcia Regina Bertotto (UFRGS); Dr. Marcos Witt (Instituto Histórico de São Leopoldo-RS); Dra. Maria Teresa Santos Cunha (UFSC); Dra. Mariseti Cristina Soares (UFT); Dra. Mariluci Cardoso Vargas (PNUD/MDHC/Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos); Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira (UFPEL); Dr. Rejane Silva Penna (Arquivo Histórico do RS); Dra. Rosane Marcia Neumann (FURG/UNIPAC); Dr. Tiago da Silva Cesar (UFRPE/UNICAP); Dr. Wilian Junior Bonete (UFPEL)

### Editora e Gráfica Universitária

#### Conselho Editorial

*Presidente do Conselho Editorial:* Ana da Rosa Bandeira

*Representantes das Ciências Agrárias:* Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner (TITULAR), Cássio Cassal Brauner e Viviane Santos Silva Terra

*Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra:* Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos (TITULAR), Felipe Padilha Leitzke e Werner Krambeck Sauter

*Representantes da Área das Ciências Biológicas:* Rosângela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Marla Piumbini Rocha

*Representantes da Área das Engenharias:* Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

*Representantes da Área das Ciências da Saúde:* Claiton Leonetti Lencina (TITULAR)

*Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas:* Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Bruno Rotta Almeida e Marislei da Silveira Ribeiro

*Representantes da Área das Ciências Humanas:* Maristani Polidori Zamperetti (TITULAR) e Mauro Dillmann Tavares

*Representantes da Área das Linguagens e Artes:* Chris de Azevedo Ramil (TITULAR), Leandro Ernesto Maia e Vanessa Caldeira Leite

*Seção de Pré-Produção* – Isabel Cochrane, Suelen Aires Böettge

*Seção de Produção*

*Preparação de originais* – Eliana Peter Braz, Suelen Aires Böettge

*Catálogo* – Madelon Schimmelpfennig Lopes

*Revisão textual* – Anelise Heidrich, Suelen Aires Böettge

*Projeto gráfico e diagramação* – Fernanda Figueredo Alves, Alice Martins de Lima (Bolsista)

*Coordenação de projeto* – Ana da Rosa Bandeira

*Seção de Pós-Produção* – Marisa Helena Gonsalves de Moura, Eliana Peter Braz, Newton Nyamasege Marube

*Projeto Gráfico & Capa* – Paulo Luiz Crizel Koschier

Rua Benjamin Constant 1071 – Pelotas, RS  
Fone: (53) 98115-2011

*Edição:* 2026/1  
ISSN – 2596-2876

*Indexada pelas bases de dados:* Worldcat Online Computer Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso | International Standard Serial Number | Worldcat | Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

### UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Fone: (53) 3284 3208

Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

*e-mail:* historiaemrevista@ufpel.edu.br

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733  
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPEL

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê : Acervos : Diferentes suportes de memória) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner, v.31, n.1, jan. 2026. – Pelotas: UFPEL/NDH, 2026 – 484 p. ; 18,1 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Acervos 3. Museus

CDD: 907

# CONTRIBUIÇÃO PARA PENSAR OS ARQUIVOS PESSOAIS FEMININOS: O CASO DO ACERVO SANDRA JATAHY PESAVENTO NO IHGRGS

A CONTRIBUTION TO THINKING ABOUT WOMEN'S PERSONAL ARCHIVES: THE CASE OF THE SANDRA JATAHY PESAVENTO COLLECTION AT IHGRGS

## Nádia Maria Weber Santos

Doutora em História pela UFRGS. Pesquisadora do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Foco de pesquisa em História Cultural e História das Sensibilidades, História da Psiquiatria e a relação Arte-Loucura; Memória Social e Bens Culturais, Patrimônio e Acervos; produtos de Comunicação pública (acervos, performances culturais, imagens), de Paisagens urbanas (turismo cultural, performances urbanas, memórias urbanas, produtos artísticos) e da História da Psiquiatria (cartas, literatura de emergência, produtos artísticos dos loucos, sensibilidades e memória) com a História Cultural e das Sensibilidades. Parecerista AD HOC da FAPESP e da FAPESAM e de várias revistas acadêmicas.

E-mail: [nmmws@gmail.com](mailto:nmmws@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5000-3152>

## Hilda Jaqueline de Fraga

Doutora em Educação (UFRGS). Docente, na Universidade Federal do Pampa/Campus Jaguarão. Tem por áreas de interesse o estudo do patrimônio referente aos temas: gestão do patrimônio cultural no Cone Sul, educação para o patrimônio e patrimônio e gênero, Açorianidade na região de Fronteira e Memória e História das Festas do Divino Espírito Santo em Jaguarão.

E-mail: [hildajaqueline7@gmail.com](mailto:hildajaqueline7@gmail.com)

**Resumo:** O artigo parte da trajetória intelectual da historiadora Sandra Jatahy Pesavento na relação com seu arquivo pessoal, depositado no IHGRGS, em Porto Alegre/Brasil. O amplo espectro das fontes produzidas por essa mulher de trajetória internacional abre a possibilidade de análise das potencialidades dos arquivos pessoais no tempo presente na sua relação com as perspectivas de gênero. A organização do Acervo Sandra J. Pesavento dá visibilidade para os processos de construção de acervos femininos, expondo temáticas importantes para a historiografia, ressaltando o seu papel na conservação e na gestão dos arquivos pessoais produzidos por mulheres. O objetivo do artigo é justamente problematizar a concepção androcêntrica existente na construção de grande parte dos arquivos pessoais, recuperando contribuições das mulheres na História e na historiografia do tempo presente.

**Palavras-chave:** Arquivos pessoais femininos, Gênero, Trajetória Intelectual, Acervo Sandra Jatahy Pesavento..

**Abstract:** The article is based on the intellectual trajectory of historian Sandra Jatahy Pesavento in relation to her personal archive, deposited at IHGRGS, in Porto Alegre/Brazil. The broad spectrum of sources produced by this woman with an international trajectory opens up the possibility of analyzing the potential of personal archives in the present time in their relationship with gender perspectives. The organization of the Sandra J. Pesavento Collection gives visibility to the processes of building women's collections, exposing important themes for historiography, highlighting their role in the conservation and management of personal archives produced by women. The objective of the article is precisely to problematize the androcentric conception that exists in the construction of a large part of personal archives, recovering contributions from women in History and historiography of the present time.

**Keywords:** Women's personal archives, Gender, Intellectual Trajectory, Sandra Jatahy Pesavento Collection.





## Introdução

Em março de 2025 completaram-se 16 anos do falecimento da Profa. Dra. Sandra Jatahy Pesavento (1946-2009), docente titular do Departamento de História da UFRGS e professora dos Programas de Pós-Graduação de História e do PROPUR da Faculdade de Arquitetura da mesma instituição. Sua trajetória dedicada ao ensino de História e à pesquisa resultou na projeção e no reconhecimento do inegável legado intelectual dos seus estudos nos campos da História Econômica e da História Cultural, atestando a importância da influência do seu pensamento na formação de gerações de historiadores/as e na produção historiográfica contemporânea.

A historiadora fez doutorado em História Econômica na USP, seguindo formação na França (quatro pós-doutorados) na vertente da História Cultural, onde construiu uma trajetória acadêmica internacional relevante, contribuindo, sobretudo, para a formalização de acordos entre universidades francesas e a UFRGS, notadamente o acordo CAPES/COFECUB. Foi pesquisadora 1 A do CNPq desde o ano de 1996. Autora de uma vasta obra historiográfica, com aproximadamente 261 publicações (entre artigos publicados no Brasil e no exterior livros, entre individuais e coletivos e capítulos de livros), Pesavento foi uma das mais importantes historiadoras do século XX, no Brasil, cuja obra versa sobre variadas vertentes da historiografia. Da História Econômica, com viés marxista, à História Cultural, sua extensa obra versa sobre as charqueadas gaúchas, sobre a Revolução Farroupilha, sobre a burguesia gaúcha e, também, sobre as questões do urbano, das imagens, das sensibilidades e da relação História-Literatura, estas últimas já sob o enfoque da História Cultural.

Por iniciativa da família Pesavento (esposo e filhos da historiadora), os escritos da historiadora gaúcha foram digitalizados integralmente e disponibilizados gratuitamente para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, no site oficial do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS). Também partiu de sua família a doação, no final de 2014, da biblioteca pessoal e dos materiais de pesquisa da historiadora que ela acumulou durante seus 40 anos como docente da UFRGS e pesquisadora na área da História. O depositário desta confiança foi o IHGRGS, o qual, desde então, é o guardião deste acervo. Em início de 2015, a historiadora, dra. Nádia Maria Weber Santos foi instituída curadora, quando então montou uma equipe curatorial com outros profissionais, entre historiadores, conservadores de bens culturais e arquivista. A partir deste momento, desenvolveu-se um trabalho inovador de curadoria em arquivo pessoal, passando pela organização do mesmo em suas diversas etapas, e, também, pela realização de eventos, de projetos de pesquisa e financiamentos em órgãos de fomento científicos (CNPq), pela busca de estagiários e pesquisadores acadêmicos, pela interação com outros arquivos, pela produção de textos e publicações acadêmicas e não acadêmicas.

Nesta confluência de interesses, potencialidades e conteúdos ímpares é que foi, assim, constituído e organizado o Acervo Sandra Jatahy Pesavento (ASJP), que será sucintamente descrito no próximo item. Ele espelha, de certa forma, a trajetória intelectual da historiadora gaúcha e pesquisadora Pesavento, não de uma forma linear, mas com organicidade, como será explicado adiante. A historiadora investiu em



produzir documentação e mantê-la organizada, como transcrição de fontes históricas, manuscritos, estudos, iconografia, objetos, projetos de pesquisa, planos de aulas, diários de viagem, entre outros documentos. A abordagem enfocada aqui, assim, se justifica pela emergência dos estudos de gênero e ressalta a versatilidade da historiadora Sandra Pesavento em abordar objetos e temáticas inovadores e de grande alcance para o campo, principalmente, da História Cultural.

E nosso interesse por compartilhar estas noções e descobertas no presente artigo se dá por entender quão inovadora é a forma como o ASJP foi criado e a maneira como ele está sendo pensado na relação com sua produtora. E, principalmente, o quanto a produtora do arquivo foi hábil em organizar seus materiais e sua produção científica e historiográfica, mantendo vestígios e pistas de sensibilidade em cada uma de suas facetas e em cada um de seus produtos, sejam os manuscritos dos textos, as imagens de Porto Alegre e das caricaturas colecionadas, as transcrições de fontes de seu profícuo projeto 'cidadania e exclusão' – que originou vários artigos e livros –, os planejamentos de aulas e seminários ministrados, as anotações sobre as bancas de trabalhos de conclusão, os e-mails trocados entre colegas de projetos de pesquisa, os objetos de viagens colecionados e os diários de viagens, os manuscritos de seus estudos temáticos e por autores (imaginário, sensibilidades, representações, paisagem, Chartier, Bourdieu, entre tantos outros). Enfim, uma gama de possibilidades interpretativas se entrelaça entre a vida intelectual, a obra e os conteúdos deste acervo ... obra de uma vida, vida para uma obra...

### **Tratando de arquivos do feminino: Sandra Jatahy Pesavento, a historiadora e a constituição de seu acervo**

Alguns textos<sup>1</sup> já foram produzidos falando sobre a trajetória intelectual da historiadora Sandra Jatahy Pesavento (SJP), assim como sobre o acervo que leva seu nome (Acervo Sandra Jatahy Pesavento, doravante ASJP) e está depositado no IHGRGS, em Porto Alegre.<sup>2</sup> No presente texto, entretanto, optamos por fazer um entrelaçamento da trajetória da pesquisadora com a trajetória do ASJP a partir das perspectivas investigativas que ele oferece, resultante de sua biografia para o campo de pesquisa histórica.

O ASJP compreende material variado de 40 anos de trabalho, que se destaca pela diversificação de fontes e métodos de pesquisa utilizadas em seus estudos bem

<sup>1</sup> Ver referências completas ao final deste artigo.

<sup>2</sup> O acervo está apresentado e descrito no site do IHGRGS <http://www.ihgrgs.org.br/>, no seguinte caminho, havendo *online* o inventário provisório das caixas, pastas suspensas e gavetas: <http://www.ihgrgs.org.br/> - IHG digital – Arquivo online – Acervo Sandra Jatahy Pesavento 2017. As obras digitalizadas da autora encontram-se no seguinte link <http://ihgrgs.org.br/#SandraPesavento>. Atualmente a equipe curatorial compreende os seguintes membros: Curadora – Dra. Nádia Maria Weber Santos (historiadora); Me. Anelda Oliveira (historiadora); Me. Luciana Gransotto (Mestre em Bens Culturais); Dra. Hilda Jaqueline Fraga (historiadora); Lic. Simone Steigleder (conservadora e restauradora de bens culturais); Dr. Alexandre Veiga (historiador e arquivista).



como os diferentes suportes que se reúnem no seu acervo (bibliográfico, iconográfico, documentais, tridimensional etc.)<sup>3</sup> e cuja biografia explicita a sua versatilidade enquanto historiadora da História Cultural, principalmente, constituindo-se enquanto lócus para pesquisas para o historiador do tempo presente.

Como historiadora, ela demonstrou uma preocupação em reunir, registrar e preservar os seus percursos intelectuais e investigativos (manuscritos, livros, ensaios, objetos, etc.) que compõem sua trajetória intelectual, pela qual perpassa o processo de construção do seu arquivo pessoal.

A necessidade de SJP escrever, deixando, nos armários de sua vasta biblioteca residencial, manuscritos, como seus estudos temáticos, por exemplo, demonstra uma genuína forma de registrar seus pensamentos que formataram sua obra ao longo dos quarenta anos de produção acadêmica e científica, na História. Nas palavras de Cunha (2019): “A escrita é, igualmente, uma das maneiras de se estar no mundo, uma forma de registro e refúgio do ‘eu’ no mundo. Escreve-se pelos mais variados motivos: conversar, seduzir, informar, registrar, agradecer, pedir, segredar, contar, falar da vida pelas e com as letras”. (CUNHA, 2019, p.31). Para esta autora, pensadora dos arquivos pessoais, escrever também é “um ato de coragem, uma forma de exposição pública de ideias, uma ação imprevisível, já que muitas vezes é iniciada sem final previsto”. (CUNHA, 2019, p.31).

Mas como Pesavento é mulher do campo da História, ela viveu a escrita como uma necessidade de expressar suas reflexões para a construção de uma historiografia, em que ela foi pioneira no Rio Grande do Sul e no Brasil. Seu acervo demonstra a quantidade e a qualidade de seus estudos, bem como nos faz observar uma certa metodologia de trabalho, no cuidado com as fontes históricas, nas suas leituras, nas análises realizadas e projetadas em seus textos, primeiramente esboçados em rascunhos e posteriormente retrabalhados e publicados.

A trajetória acadêmica como professora da UFRGS, do departamento de História, do Programa de Pós-Graduação em História e do PROPUR da Arquitetura, alia-se à constituição deste acervo. Não necessariamente feito de maneira consciente a modo de pensar que um dia todo seu material se tornaria um grande arquivo pessoal em uma instituição arquivística, mas organizado, sim, pela produtora, em conteúdos temáticos em seus armários, prateleiras e gavetas de sua biblioteca pessoal, o ASJP possui uma organicidade, tanto na qualidade de ter se desenvolvido organizadamente, desde sua casa, como pela propriedade de se desenvolver naturalmente. Ou seja, a vida intelectual de Pesavento tornou-se tão produtiva em termos de ensino e pesquisa na História, que tudo o que produziu se tornou um grande conjunto de documentos, históricos, obra de sua vida produtiva.

Nos primórdios de sua constituição, final de 2014 e primeiro semestre de 2015, a equipe de curadoria, sob coordenação da referida historiadora, examinou acuradamente todo o material vindo da biblioteca pessoal da pesquisadora que iria, daí

<sup>3</sup> Mais adiante no texto, citaremos sucintamente os conteúdos do acervo SJP.





para a frente, constituir este rico acervo. Foram cumpridas as várias etapas de arquivamento (seleção, organização, conservação e restauro, catalogação inicial), respeitando a própria ordem que a produtora dispunha seu material. De forma sucinta, o ASJP compõe-se, atualmente, de: I – Coleção Bibliográfica: a biblioteca da historiadora, estimada em 4 mil obras, que está em vias de catalogação, II – Fundo Documental (estimado em 60 mil itens): o material de estudo e de pesquisa dos 40 anos de trabalho da professora da UFRGS e pesquisadora, compreendendo: II/1 – Pastas suspensas e caixas com material de estudo de 40 anos; II/2 – Arquivo digital: obras completas de SJP digitalizadas e II/3 – Arquivo especial de fichas manuscritas: fichário completo, com móvel, pertencente à historiadora, incluindo fichamento de jornais do século XIX e início do século XX do Rio Grande do Sul; II/4 - Documentos de viagens (Álbuns com fotografias de viagens; Diários de viagens [cadernetas e pequenos cadernos, desde 1975]); III – Documentos tridimensionais/acervo museológico: III/1



– Objetos de viagens (Caixas, pedras, vasos, imagens, etc.); III/2 – Colares de Sandra Pesavento.<sup>4, 5, 6</sup>

<sup>4</sup> O último item do acervo, os objetos tridimensionais, foram recentemente incorporados ao arquivo pessoal, pois foram doados pela família no início de 2019, e está em fase de inventário, através da elaboração de fichas individuais para dimensionar o acervo museológico e poder executar a gestão desta documentação, que inclui higienização, guarda, conservação, expografia, produção de documentação etc.

<sup>5</sup> Para exemplificar o material do Acervo SJP do IHGRGS, resumimos, aqui, brevemente os tópicos temáticos/títulos que se encontram nas 56 caixas: Relatório de Pós DOC; Cidades – Becos; Trabalhos Alunos; Texto de Estudo em História Cultural; Material pesquisa Indústria Gaúcha + História Econômica; Textos internacionais de estudo; Exposições Universais A e B e mais gavetas (Muitas); Revistas e Periódicos (mais recortes de jornais); Textos digitados autoria SJP; Projeto pesquisa vários; Grupos pesquisa Brasil; Manuscritos sobre POA; Projeto cidadania e exclusão (4 caixas); Grupo Clíope – Varsóvia, Gilberto Freire, Erico Veríssimo, Unicamp; Textos de estudo SJP; Acordos internacionais; Textos aula SJP (Ela professora); Textos digitados autoria SJP; Material/Aula Graduação/História do Brasil I – II – III; Crônicas da cidade de POA (século XIX e XX); Material aula ensino médio/ Colégio Rui Barbosa; Material pesquisa ano 2000 – CNPQ Polícia civil HPSP (material que originou o livro visões do cárcere – ver também caixa 29 mesmo assunto); Texto estudo história econômica A-B; Texto de estudos miscelânea; Planos de aula texto História RG - Sandra prof (semelhante caixa 31); Caricaturas e imagens; Fontes de pesquisa 7 pecados da capital + projeto [tem caixa específica sobre Crioula Fausta e pasta suspensa sobre Joana Eiras]; Seminário imaginário urbano; Transcrição pesquisa Santa Casa/HPSP/Processos crime; Assuntos jurídicos; Textos estudos para aula (Sandra prof) semelhante 25; Trabalhos SJP como aluna; Estudos de SJP (Manuscritos) por temas e autores A – B (Envelopes/pastas de plástico organizadas por ela); Nova História Cultural, Nova História Cultural (origens), Micro história, Imaginário, Representação, Narrativa, Sensibilidades, História e Literatura, Ítalo Calvino, Paul Ricoeur, Carlo Ginzburg, Robert Darnton, Pierre Bourdieu, Antropologia, Grupo Sensibilidades, Walter Benjamin, Michel Foucault, Mulheres (Sinara), Estudos autores e obras; Estado da arte sobre História Cultural no Brasil, Cidade e literatura, Memória, Identidade, Literatura e História, Edward Thompson, The Lady of Shalott, Eduardo Colombo, Banca tese Nádia, Material variado, Pasta Fronteiras Culturais Cone Sul (miscelânea); Filmes e disquetes antigos de conteúdos diversos; Prestação de contas (eventos CNPQ – CAPES) A-B; Certificados; Cursos no Propur (FAC. Arquitetura); Manuscritos variados (textos autorais) de SJP; Textos (matrizes) para aulas PG (História capitalismo América Latina); Manuscritos SJP – Arguições Bancas, Apresentações em eventos, Palestras; Material de pesquisa trabalhadores (com fotos antigas mais história oral) greves/força e luz/operários/viação férrea (Pasta reliquia); Caderno de História do colégio de SJP (Sandra aluna); Eventos participados; Textos de professores e pesquisadores UNICAMP; Relatórios técnicos de pesquisa (CNPQ – FAPERGS – CAPES); Fichamento de artigos Felicíssimo de Azevedo (cousas municipais); Projeto “PAMPA E cultura” / Martim Fierro ilustrações; “Ouro Puro A” (denominação dada pela curadora) = Material de Gaveta escrivadinha SJP (ABERTA EM 27.04.17 NOVA DOAÇÃO). Seus últimos estudos – História urbana, paisagens, imagens, mais cartões de restabelecimento para amigos na época de hospital; “Ouro Puro B” = Idem - Textos a escrever, Evento Puebla, Programas Goiânia, Sensibilidades/Imagens – Viajantes, Ruínas, Memória e Patrimônio, Cidade e Ruínas; Gilberto Freire e paisagens – material organizado por Sandra. Pasta lilás, últimos estudos; Imagens – pasta organizada por Sandra. Mapas de Porto Alegre, lugares onde passaram os 7 pecados, lâminas de lugares na cidade (Paris, Rio), pinturas – descrição dela; Crioula Fausta – pasta organizada por Sandra. (Jornais, textos); Trabalhos apresentados 1998-9. GT de História Cultural. Anpuh. Turma de colegas Nádia/Anelda + GT gênero, com disquetes dos trabalhos enviados a ela. Material organizado por Sandra; Iconografia/Brasil Taunay e Denis. Pesquisa Museu Castro maia. Projeto HAARP; História do RGS – Porto Alegre (Carris, vários documentos); Projeto mestiçagem – do Rio da Prata à Amazônia (séc. XVI – XX) – UFRGS, EHESS e processo e negativa do CNPq; Material Pós-doc Paris 1995/1996/1997 – Textos de Chartier (com dedicatória) e Textos Jacques Leenhardt.

Já as 25 pastas suspensas contêm documentos que a equipe de curadoria considerou especiais na trajetória da historiadora. São elas: Material de pesquisa com alunos graduação APRS; Paisagens; Origens históricas

Pesavento tornou-se uma historiadora pioneira da História Cultural no Brasil, porém, isto foi após passar longos anos pesquisando e estudando História Econômica, sob um viés neo-marxista e social e centrada na economia gaúcha (SANTOS, 2015). Seus trabalhos paradigmáticos deste período de viés marxista<sup>7</sup>, que datam desde seu mestrado, concluído em 1978 na PUC do Rio Grande do Sul (“Charqueadas, frigoríficos e criadores: um estudo sobre a República Velha Gaúcha”) até seu doutorado em História Econômica na USP (“Charqueadas, frigoríficos e criadores: um estudo sobre a República Velha Gaúcha”), findo em 1987, encontram-se rascunhados e em manuscritos no acervo, acrescidos de coleção de fontes (transcritas ou fotocopiadas) referentes aos temas estudados. Por exemplo, há transcrição de fontes e manuscritos de livros nas Caixas número 5, “Material pesquisa Indústria Gaúcha + História Econômica”, número 23, “Texto estudo história econômica A-B”, número 41, “Material de pesquisa trabalhadores (com fotos antigas mais história oral) greves/força e luz/operários/viação férrea” e outra quantidade de transcrição de fontes sobre as indústrias gaúchas em material separado em gavetas (ainda não catalogado).

Embora tenha sido importante sua contribuição para a história do Rio Grande do Sul e economia gaúcha, foi na virada para a História Cultural, a partir de seu primeiro pós-doutorado em Paris, em 1990, na EHESS, que ela se destaca na historiografia brasileira, nos últimos vinte anos de sua carreira, com uma vasta produção que atingiu cenário mais amplo na investigação em História, com parceiras intelectuais nacionais e internacionais, tanto em projetos de pesquisa como em publicações. (SANTOS, 2015)

Este percurso é visível no acervo, quando se examinam os documentos das diversas fases. Segundo alguns pesquisadores já debruçados em sua trajetória<sup>8</sup> e segundo a própria professora declarou em entrevista concedida à jornalista Tânia Carvalho, no

---

de POA (Texto SJP) + Mapas sesmarias; Correspondências e e-mails A-B; Família; Material de aula Pós-graduação; Assuntos Adm. UFRGS; Textos SJP (Abusos e crianças); Desenhos de SJP; Documentos diversos – originais História RS; Textos Jacques Leenhardt; Pasta org. por Sandra XXIV – ANPU Unisinos - manuscritos Sandra 2007; Crônicas POA – Textos Lit. Cidade – org. de Sandra; Cartazes de cinemas – Memória Vera Cruz; Imagens de POA – Personagens 7 pecados; Material mestrado PUC – doutorado USP; Exposição Paris Galerie de l’Arsenal – La ville et ses monuments; Memória, manuscritos variados, “textos esperando publicação – listagem feita por ela. Pasta feita por Sandra (mantida no original); Manuscritos SJP – Resultado da Pesquisa “A industrialização no Sul do Brasil”. Texto em francês apresentado em Grenoble – França; Linha do Tempo Intelectual de Sandra Jatahy Pesavento, feita por ela mesma. 1973-1991; Material Joana Eiras; Manuscritos Palestra no Museu Quai Branli; Manuscritos Palestra EHESS, Sorbonne – Maison Amérique Latine; Questões administrativas – Pedidos de afastamento; Dados brutos e imagens (Lâminas) da obra “Visões do Cárcere” + ZH do lançamento do livro em 2009.

<sup>6</sup> No momento da submissão deste artigo ou de sua publicação, alguns meses após sua escrita, está havendo um trabalho arquivístico de reorganização de sua classificação, ainda não finalizado. Assim, para fins de entendimento de seus conteúdos, deixamos a organização que apresentamos aqui.

<sup>7</sup> Para esta discussão ver o texto “Quando as sensibilidades tomam posição... a obra de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância para a historiografia brasileira” (SANTOS, 2015).

<sup>8</sup> Textos elencados ao final, nas referências.



programa Comportamento, em 25/05/2007, na extinta TV COM<sup>9</sup>, ela enveredou suas pesquisas na História Cultural para quatro eixos temáticos, que constituem os itinerários da biografia intelectual desta fase: Cidade (imaginário urbano), Relação História e Literatura, Imagem e Sensibilidades. Nestes eixos está concentrada a maior parte dos documentos de acervo até onde examinamos, tanto no que se refere a documentos manuscritos, como rascunhos de artigos, livros e estudos, planejamentos de aulas e seminários, projetos de pesquisas e tentos outros, quanto à iconografia (caricaturas, mapas e imagens de Porto Alegre antiga) e os próprios livros de sua biblioteca que também estão no acervo.

Como em todo arquivo pessoal, este também tem suas peculiaridades, no que concerne à produção da documentação. Um arquivo pessoal, como aponta Cunha (2019), comporta “documentos de textualidades plurais”, que podem bem ser estudados em suas “interações discursivas” e na “sua materialidade”. Para a autora, “são redutos de sensibilidades que no campo historiográfico do Tempo Presente criam possibilidades de buscar traços descontínuos e vestígios sobre passados que imprimem inteligibilidade àqueles tempos” (CUNHA, 2019, p.12).

A seguir, daremos um único exemplo de um documento de arquivo pessoal que se torna profícuo para pensar a trajetória intelectual de sua produtora e a sensibilidade que ela possuía refletindo sobre seu processo de construção intelectual.

É muito notório que a professora e pesquisadora Pesavento refletia sobre sua trajetória profissional e intelectual, deixando marcas bem concretas nos documentos que produzia. Há um documento de arquivo, que denominamos “Linha do Tempo Intelectual de Sandra Jatahy Pesavento, feita por ela mesma. 1973-1991”<sup>10</sup>, de 17 páginas, que exemplifica a autorreflexão da pesquisadora concernente à sua trajetória intelectual e de sua produção. As imagens 1 e 2 mostram a primeira e a décima terceira página do documento, o qual comentaremos a seguir.

<sup>9</sup> O excerto desta entrevista que aparece este conteúdo está reproduzido no DVD em homenagem à Pesavento: SANTOS, N. M. W.; ROSSINI, Miriam de Souza. Percursos Historiográficos: Sandra Jatahy Pesavento. 2010. Vídeo.

<sup>10</sup> Pasta suspensa número 20. ASJP, IHGRGS. O documento encontra-se digitalizado na íntegra e consta no link do ASJP no site do IHGRGS. Disponível em: [http://ihgrgs.org.br/arquivo/inventario\\_sjp/linha\\_tempo\\_sjp.pdf](http://ihgrgs.org.br/arquivo/inventario_sjp/linha_tempo_sjp.pdf). Acessado em 15-05-2020.

Figura 1. Linha do Tempo Intelectual de Sandra Jatahy Pesavento, página 1

PERÍODO	TEORIA	TEMA	PRODUÇÃO INTELECTUAL
1973-1978 estudos SOCIS	<p>Back quando in-sistematisados dos campos de comunicação + orientações técnicas da técnica da análise hist. br. e teoria e hist. social.</p> <p>Marx, Engels, Lenin → História → processo dialético (tese, antítese, síntese) antropologia, movimentos sociais contradições: <u>Marx x Hegel</u> → a conjunção dos conceito de dialético (história) e dial. Hegel: real, o método do pensamento.</p> <p>Método de produção: 3 níveis → sistema com (auto + imp) → auto-complexo → processo dialético</p> <p>Objeto de análise → teoria → sistema de dados (em n, p, n) → processo dialético</p> <p>Estado → dialético; movimento de dominação</p> <p>Idiologia → modo de pensar de 1 classe q. de outros s/ os demais</p> <p>Relação de produção como elemento determinante</p> <p>* MP: totalidade social abstrata estruturas globais, conjunta a totalidade de sistemas est. e de desenvolvimento s/ bases de dominação (reflexo) dominação, reprodução, condições de exist.</p>	<p>desdobra da migra de análise da região estrangeira, e da dialética análise de 1970 a partir da exp. dialética (Portugal → Brasil)</p>	<p>Notas e curs. portuguesa - 1974</p> <p>Contribuição s/ a análise política 1978</p>

Fonte. Acervo SJP, Pasta suspensa nº 20, IHGRS.

Figura 2. Linha do Tempo Intelectual de Sandra Jatahy Pesavento, página 13

DATA	TEORIA	TEMA	PROD. INTELECTUAL (13)
1967-88 Jornalismo pós-1972	<p>Revisão bibliográfica s/ linguagem e questões da linguagem: destaque: <u>Vasconcelos, Deane, Barthes, Barthes</u> seg. m. seg. conclusão: linguagem (emp. indist.) m. comunicação e produção a posteriori a) do período império → autonomia b) do pensamento de m. seg. → produção/imp condição e processo c) teoria da linguagem → linguagem m. seg. história Brasil: hist. feita de "intuição" de classes sociais; emergência da Estado</p>	<p>Continuidade das preocupações de tese / prof. FINEP → auto da linguagem industrial brasileira autônoma (análise) q. questões sociais período 70-87</p> <p>a) questões da linguagem no Brasil</p>	<p>a linguagem pensada: de m. seg. p/a seg. 88</p>
1988-91  SJP	<p>Monstros ingleses: Thompson / Holbrook Hall</p> <p>história da linguagem do império conceito de classe → (p/a) de classe hist. parte da teoria e história de classes apresentando especificidade dos movimentos hist. relação dom / subord / resistência descrição da dialética cultura operária cotidiana</p>	<p>3º Projeto: CNPq / FAPERGS os anualmente; a formação do movimento de trabalho bina no RS. 1889-1930 1º step Processo de formação de F. m. / F. F. bina desacordos história p/a conformação de um movimento de trabalho</p>	<p>Express, catálogos e texto didat. 88 "De escavação a liberação, um difícil caminho Emergência do subalternos 89</p>

Fonte. Acervo SJP, Pasta suspensa nº 20, IHGRS.



As 17 páginas deste documento são manuscritas em tinta azul e são divididas em quatro colunas verticais (Data, teoria da História, Tema, Produção Intelectual) e linhas horizontais (que comportam o período temporal da pesquisadora, desde o início de seu mestrado – 1973, até o período do primeiro pós-doutorado, em andamento em 1991).

Ela dividiu o documento em 5 fases temporais: de 1973 a 1978, período do mestrado na PUCRS; 1979 a 1982, intervalo mestrado/doutorado; 1982 a 1987, doutorado; 1987 a 1988, imediato pós tese; 1988 a 1991, 5ª fase (sem nome).

Em termos de colunas, além da datação, temos a primeira coluna com as teorias da história, as quais ela estudava no momento, o tema correspondente em suas pesquisas e a produção intelectual realizada por ela.

Por exemplo, na página 1 do documento, que aparece aqui na Imagem 1, temos o período de 1973-1978, Mestrado PUC RS, onde se vê como teoria os clássicos do marxismo, resumindo a história, os modos de produção e as relações de produção, cujo tema aponta para a descoberta da análise da infraestrutura e da dialética e como produção intelectual temos “Consideração sobre a violência política, 1978).<sup>11</sup>

Infelizmente, é impossível aqui analisar todo o documento, mas mostramos a página 13 (Imagem 2), que tem dois marcos temporais. No período de 1987-1988, imediato pós tese, ela está revendo as teorias sobre burguesia e a questão da hegemonia, cujo tema alia-se à continuidade de suas preocupações da tese, qual seja, a ação da burguesia industrial gaúcha, centralizando a análise na questão social do período 30-37 e na questão da hegemonia burguesa no Brasil. A produção intelectual correspondente é seu texto “A burguesia gaúcha: da sombra para a luz”, de 1988, publicado nos Cadernos de Estudo do PPG em História da UFRGS. Esta temática foi importante na trajetória da pesquisadora em sua fase anterior à História Cultural, rendendo muitos frutos em sua produção intelectual.

Na segunda linha da página, temos o período de 1988 a 1991, que ela denominou de 5ª fase, onde está estudando a teoria dos marxistas ingleses (Thompson, Hobsbawm e Hill), aplicando no 3º projeto (CNPq/FAPERGS) cujo tema é sobre assalariamento, a formação do mercado de trabalho livre no RS - 1889 a 1930. Uma das produções intelectuais deste momento, e que consta na quarta coluna do documento, é seu importante texto “A emergência dos subalternos”.

Nas páginas seguintes ela refere o andamento do pós-doutorado e suas preocupações começam a virar para a História Cultural, com temas sobre o cotidiano, mentalidade e imaginário. Há uma lista grande de produção na última página do documento, como os textos sobre a Revolução Farroupilha, Borges de Medeiros, Burguesia Gaúcha, História do Rio Grande do Sul, Revolução Federalista e muitos outros textos importantes da autora, todos ainda relativos à sua ‘primeira fase’ de

<sup>11</sup> O CV Lattes de Sandra Pesavento ainda se encontra na plataforma do CNPq, podendo o leitor consultar as produções da pesquisadora. Disponível em: CV: <http://lattes.cnpq.br/1760145213009265> Consultado em 23/05/2020.







estudos e pesquisas sob viés da história marxista. Não há produção referenciada em História Cultural. Estes iniciam nos anos subsequentes e não constam neste documento.

Tal documento do arquivo pessoal de Sandra Pesavento vem a corroborar nossa ideia, ao conhecer sua vida intelectual ativa, de que ela tinha uma intenção positiva de construir uma carreira como pesquisadora e tinha noção de sua trajetória e da importância que poderiam ter suas pesquisas na historiografia brasileira. Arquivar a própria vida intelectual tornou-se para ela uma tarefa cotidiana de reflexão sobre si e sobre sua produtividade intelectual.

## Entre a materialidade e o sensível<sup>12</sup>

*“Tudo o que era guardado à chave permanecia  
novo por mais tempo...Mas meu propósito não era  
conservar o novo e sim renovar o velho.”*

*Walter Benjamin*

A frase do célebre filósofo alemão é um bom fio condutor para a reflexão acerca dos itinerários investigativos que os acervos de arquivos pessoais, associados às biografias e às trajetórias de intelectuais relevantes, oferecem aos historiadores. No caso específico do acervo produzido pela historiadora, torná-los inteligíveis através de sua trajetória no campo da Historiografia implica estabelecer aproximações, nos moldes benjaminianos, com rastros e pistas inscritos pela estudiosa ao longo de sua vida, até seu falecimento prematuro em 2009. Ao tentar compô-la, evidencia-se a constante relação presente na construção dos acervos pessoais, entre a lembrança e o esquecimento, como dinâmicas inerentes ao trabalho seletivo e de resignificação das memórias daqueles que os constituíram.

Na esteira de Halbwachs (1990), memória e esquecimento são fatores indispensáveis para a unidade, a continuidade e a coerência com as experiências e a identidade de uma pessoa ou de um grupo que se pretende conservar. O intento de Sandra Jatahy Pesavento, nesse sentido, se dá a ver na organização e seletividade dos diferentes suportes que configuram suas experiências pessoais e de pesquisa e a forma particular, original e densa dos escritos, diálogos teórico-metodológicos e questionamentos por ela desenvolvidos no tocante aos desafios e às novas demandas colocadas aos ofícios do historiador, principalmente pela História Cultural. Ao trabalhar com os fragmentos da memória registrada e preservada pela historiadora, cabe uma

<sup>12</sup> Os aportes apresentados a partir da obra da historiadora Sandra Jatahy Pesavento resultam das pesquisas desenvolvidas pela pesquisadora - membro da equipe de curadoria - Profa. Dra. Hilda Jaqueline de Fraga, com ênfase nos temas gênero na cidade e cidade no ensino de História ligados ao Projeto: “O pensamento de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância na historiografia brasileira: da história econômica à História Cultural – um estudo a partir do arquivo pessoal da historiadora” - Edital Chamada Universal MCTIC/CNPq nº 28/2018.



especial atenção às dimensões de “materialidade” e de “sensibilidade” mobilizadas e perceptíveis ao historiador de seu acervo.

Sob o ponto de vista do concreto, do palpável, os múltiplos itinerários deixados por ela se dão a conhecer primeiramente por meio de uma variedade de fontes preciosas selecionadas, originárias de seus objetos, temas de estudo e (re)orientações metodológicas reveladores do estado da arte das pesquisas levadas a cabo por uma historiadora que soube exercer seu ofício com competência, rigor e originalidade, e cuja potência reflexiva é fruto acumulativo das influências das principais correntes historiográficas contemporâneas e das interlocuções com historiadores internacionais, demonstrando uma intelectual atenta às demandas de seu tempo.

Ainda a respeito da materialidade, vale retomar Marx dentre os tantos pensadores que lhe serviram de base e formação e, para quem, a palavra materialidade expressa, entre outras leituras feitas em torno deste conceito, como os homens se organizam na sociedade para a produção da vida e de suas experiências históricas que, pela tomada da crítica, dão espaço para a emergência do novo e, assim sendo, para a renovação do velho, como bem reporta a frase inicial. Esse foi um desafio constante e bem-sucedido pela pesquisadora, como bem reflete, após sua morte, a organização destas materialidades e do espaço criado para sua conservação, adquirindo o “status” do que se pode considerar “lugar de memória” tomado aqui, na acepção de Nora (1993, p. 21), quanto aos lugares que, mesmo fechados sobre si e sobre sua identidade, podem se abrir à diversidade de significações através do “*métier*” dos historiadores. De acordo com pesquisas, é esta abertura que torna apaixonantes os arquivos pessoais, apesar dos riscos das sedução exercidas, em geral, aos pesquisadores.<sup>13</sup>

Todavia, como enfatiza a provocação feita por Benjamim articulada à definição desses lugares elaborada por Nora (1993), as leituras dos sinais das materialidades do arquivo pessoal de Sandra J. Pesavento permitem visibilizar, mediante seu labor de historiadora, um duplo propósito: num primeiro plano, o exercício involuntário da memória, na tentativa de permanência de um legado intelectual frente às investidas de Lete<sup>14</sup>; e no segundo plano, uma reflexividade mais atenta à versatilidade de seu pensamento instiga a ir além.

Novamente é o filósofo quem possibilita miradas sobre seus processos de se fazer historiadora ao se atentar, mediante o estudo do acervo, para a atemporalidade dos horizontes historiográficos por ela delineados e, assim, abertos, no tempo presente, às novas indagações e abordagens de pesquisas no âmbito da História, da História Cultural e das Sensibilidades, sendo os últimos campos historiográficos que correspondem ao momento mais fértil de suas produções devido a sua capacidade de

<sup>13</sup> Sobre esse aspecto são importantes os estudos de: FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989, p. 18-19; GOMES, Ângela Castro (org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p. 31-43.

<sup>14</sup> Na mitologia grega é a Deusa do esquecimento.





extrair o sensível da materialidade das fontes, situando-a como uma historiadora da cultura interessada em focar suas lentes nas sensibilidades.

A partir deste marco teórico, o sensível posiciona-se ao historiador disposto a enxergar o invisível da materialidade de seu acervo, através das lentes conceituais utilizadas por Sandra J. Pesavento, a partir das quais encontrou o escopo para as investidas abarcando o universo das representações (CHARTIER, 1991, p. 87), do imaginário (LE GOF, 1986, p. 12), da subjetividade nas reflexões do historiador. E, mais tarde, do expresso, segundo ela, pela história das sensibilidades em ritos, palavras, imagens, objetos da vida material e das emoções coletivas partilhadas num dado momento histórico que, por sua vez, falam do real e do não real, do intuído ou pressentido ou do inventado. Enveredar pelos meandros de temas culturais e sensíveis no campo da História significa, conforme seus escritos, compreender que medir o imensurável não se restringe apenas a um problema de fonte, mas às implicações de uma concepção epistemológica de compreensão da História. (PESAVENTO, 2003)

Tais ponderações têm corroborado para o delineamento de perspectivas investigativas mobilizadas pelo estudo da materialidade/sensibilidade dos rastros e memórias em movimento no acervo, abarcando outras formas de apreensão e análises, oriundas das ações de pesquisa em andamento, iniciadas no segundo semestre de 2018, junto às fontes documentais<sup>15</sup> e bibliográficas (FRAGA *in* PROJETO..., 2018, p. 4-5). As pesquisas concentram-se nos percursos e reflexões desenvolvidos pela historiadora quanto à emergência da cidade, como objeto da história<sup>16</sup>. As ações de pesquisa nesses dois anos com ênfase num dos eixos temáticos, dentre os quais está organizada a obra de Sandra J. Pesavento, tem se valido dos pressupostos metodológicos e dos referenciais construídos pela historiadora, que correspondem a uma operação historiográfica de exame qualitativo das fontes, atenta não só ao cognoscível, ao que mostram as fontes no plano do visível, mas também aos aspectos invisíveis, isto é, do que reside no nível das subjetividades, da cultura, das práticas e representações sociais e, conseqüentemente, das sensibilidades (FRAGA, 2019, p. 3) por ela levantadas sobre o tema.

Para além desses aspectos relevantes da obra de Sandra J. Pesavento, tais percursos se adensam ao retomarmos o debate acerca do sentido e das atribuições da História e do trabalho do historiador cultural da cidade, conectando-os ao significado político da pesquisa nos acervos/arquivos pessoais em tempos tão difíceis, tanto no que corresponde à nossa tarefa quanto no que diz respeito aos desafios da cotidianidade urbana. Essas inferências intensificam a pertinência da produção da historiadora acerca do entendimento das questões colocadas às sociedades nos diferentes tempos da cidade, tanto as pregressas quanto as atuais e os seus desdobramentos. Do contrário, qual seria

<sup>15</sup> As fontes mencionadas constam de manuscritos da pesquisadora, arquivos: caixas 20 e 33 A do ASJP, IHGRGS.

<sup>16</sup> A pesquisa sobre os trabalhos de Sandra Jatahy Pesavento relativos à cidade, mais precisamente Porto Alegre, abrangem o período que compreende sua fase no âmbito da História Social até sua aproximação definitiva com a História Cultural e, tempos mais tarde, com as Sensibilidades. Além disso, entre as produções destacadas nesse momento preciso – 1990-2008 –, é possível analisar aspectos teórico-metodológicos que marcaram o trânsito da historiadora pelos dois campos historiográficos.





o sentido da História e de nosso ofício se não a de fornecer, através de registros, pretéritos argumentos e esquemas explicativos a fim de conferir reflexividade às experiências e dilemas do presente?

A cidade, conforme mencionando em inúmeros trabalhos, não só foi tema, mas também foi o cenário por excelência para essas formulações. Sobre ela Sandra J. Pesavento dedicou grande parte de sua atenção trazendo enfoques renovados e relevantes, pois, como afirmava, “a urbe é onde as coisas acontecem”. Esta apreensão da materialidade/sensibilidade cidadina em seus trabalhos a colocou no patamar de pesquisadores/pesquisadoras de representatividade nacional e internacional, como uma historiadora cultural da(s) cidade(s), palavra aqui aludida no plural dada a abrangência de seus escritos em estudos posteriores, que abarcam outras capitais brasileiras e, também, de outros países<sup>17</sup>, embora suas imersões neste campo tenham inicialmente por referência a cidade de Porto Alegre dos séculos XIX e XX. Uma cartografia do percurso de Sandra J. Pesavento nesta fase estabelece a década de 90 do século retrasado e a primeira metade século passado como marco temporal do conjunto de suas produções e pesquisas sobre o urbano. Através desse recorte discorreremos sobre alguns referenciais e análises formulados pela investigação junto ao seu acervo/arquivo pessoal, com o objetivo de contribuir para outras apropriações de seu legado intelectual abarcando a categoria de gênero nos arquivos pessoais.

Para o recorte proposto, tomou-se como referência uma obra pontual cotejada por escritos e anotações produzidas pela historiadora que incluem enfoques deixados em suspensão em sua vasta obra em decorrência dos interesses e redimensionamentos de sua biografia intelectual.

As perspectivas dos estudos em curso têm constituído níveis de análise em torno do gênero como uma importante categoria para a reflexão histórica das cidades tomando como referência a obra *Os sete pecados da capital* (2008), lançado pela Editora HUCITEC, seu último livro, reconhecido como o trabalho que melhor a evidencia como pesquisadora da cultura e das sensibilidades. Importante referendar que o entrecruzamento destes trabalhos demarca sua passagem da História Social para a História Cultural.

Nesta publicação de 2008, as lentes de seu ofício de historiadora refinam-se ao levantar (arquivar) e analisar fontes sob o olhar crível da História, delas retirando uma riqueza de dados e realizando cruzamentos de uma gama de fontes, investindo no

<sup>17</sup> Nesse sentido, são significativas as produções destacadas por Nádia M. Weber Santos no artigo. Quando as sensibilidades tomam posição... a obra de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância para a historiografia brasileira. In: LEENHARDT, Jacques; FIALHO, Daniela Marzola; SANTOS, Nádia Maria Weber; MONTEIRO, Charles; DIMAS, Antonio (orgs.). História Cultural da cidade: uma homenagem a S.J.P (2015, p. 284-286). Dentre elas, estão: PESAVENTO, Sandra Jatahy. Da cidade maravilhosa ao país das maravilhas: Lima Barreto e o caráter nacional. Revista anos 90, Porto Alegre, v. 8, p. 30-44, 1997; PESAVENTO, Sandra Jatahy. Imaginário da cidade: visões literárias do urbano (Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre). Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2002. V. 1. 400 p.; PESAVENTO, Sandra Jatahy. Imagens do Brasil no século XIX: paisagens e panoramas. In: LEENHARDT, Jacques (org.). A construção francesa do Brasil, São Paulo: HUCITEC, 2008. p. 79-158.





terreno das representações e das sensibilidades urbanas e na característica interdisciplinar de suas pesquisas.

Segundo o historiador Jacques Leenhardt (2015, p. 11), um de seus interlocutores, a cidade objeto de reflexividade impõe, como demonstrado por Sandra J. Pesavento, uma leitura mediante vários saberes e temas<sup>18</sup>. Complementando, acerca do quanto eles podem ser lidos nos discursos sobre ela apreendidos, tornando-a um domínio estimulante para os historiadores porque construída como desafio e, como tal, é objeto sempre inacabado, lançando novos questionamentos. Logo, é na leitura da cidade como um constante devir que **cidade-gênero** se inserem como linhas de estudos do acervo<sup>19</sup>, ascendendo espaço para a continuidade no tempo presente, de seu caráter desafiador e de relevância adquirida a partir de perguntas emergentes do nosso tempo. Principalmente em se tratando das sucessivas tentativas de acirramento das desigualdades históricas e sociais que durante séculos, no Brasil, alijaram determinados grupos do exercício ao direito às cidades.

Delineados os pontos de partida em que propomos analisar os trabalhos elencados, seguimos os fios de Ariadne fornecidos pela historiadora no campo da História Cultural, na obra citada, tem como ponto de partida uma análise de vidas privadas no âmbito do espaço público da cidade resultante de uma extensa trajetória de pesquisa que originou um profundo conhecimento sobre a história da cidade de Porto Alegre. Sob o prisma da História Cultural, valeram-se não só das informações coletadas pelo grupo de pesquisa<sup>20</sup>, mas também de dados desde sua prática historiográfica no âmbito da linha marxista.

Em termos gerais, o livro trata das representações construídas em torno das experiências de sete personagens mulheres, na Porto Alegre do fim do século XIX e início do XX, em sua complementariedade com as demais noções atreladas a esse campo historiográfico: as práticas culturais e as sensibilidades coletivas, levantadas por meio das mais variadas fontes<sup>21</sup>, dentre as quais se sobressaiu o jornal. Com maestria, a

<sup>18</sup> As leituras do autor sobre o tema foram apresentadas no livro publicado em homenagem à historiadora, organizado por ele e Daniela Marzola Fialho, Nádia Maria Weber Santos, Charles Monteiro e Antônio Dimas, lançado em 2015 pelo PROPUR – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no qual Sandra Jatahy Pesavento atuou como docente-pesquisadora.

<sup>19</sup> Ver FRAGA, Hilda Jaqueline de Fraga. A cidade como documento no ensino de História. In: POSSAMAI, Zita (org.). Leituras da cidade. Porto Alegre: Evangraf, 2010, p. 221-233; Ensino de História no Cone Sul; patrimônio cultural, territórios e fronteiras. Porto Alegre: Evangaf, 2013. Vol. 1.0000. 288 p.; Cartografando o feminino nos lugares de memória de Jaguarão/RS. In: FRAGA, Hilda Jaqueline de; CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino; QUEVEDO, Éverton Reis; BARROSO, Véra Lucia Maciel; SOUZA, Renata Cássia Andreoni de (orgs.). Experimentações em lugares de memória: ações educativas e patrimônios. Porto Alegre: Selbach & Autores Associados, 2015. Vol. 1, p. 281-307; O patrimônio sob o enfoque de gênero: perspectivas para a Educação em cidades históricas. In: FÓRUM DE ESTUDOS: LEITURAS DE PAULO FREIRE, 18., 2016, Jaguarão, RS. Anais... Fronteiras Freireanas: Diálogos e Trajetórias. Jaguarão, RS: UNIPAMPA, 2016. p. 1-13.

<sup>20</sup> Grupo formado pelos bolsistas BIC Kátia Marciniak, Sinuê Necker Miguel, Ialê Menezes Leite Costa e Nifertiti Krzeminsk.

<sup>21</sup> Além das manchetes dos noticiários, foram incorporadas as fotos, charges, caricaturas e imagens.





historiadora mostra quanto elas foram mobilizadoras da opinião pública e de medos urbanos. Numa analogia aos célebres “sete pecados capitais”, os percursos investigativos concentram-se nos “pecados” por elas cometidos, alguns associados a delitos graves e deveras tenebrosos, que chocaram os moradores de uma cidade ainda em vias de modernização em termos urbanístico-culturais, como o famoso crime da Rua do Arvoredo que envolveu o fabricante de linguça e sua esposa, descrita pelo imaginário coletivo como a cruel “Catarina come-gente”<sup>22</sup>, e outros um tanto mais leves, julgados como atividades duvidosas e transgressoras por se contraporem ao sistema de valores morais e aos padrões de conduta concernentes no período.

Trata-se, portanto, “de uma abordagem que diz respeito ao imaginário social, ou seja, ao sistema de ideias e imagens de representação coletiva que uma comunidade constrói para si ao longo do tempo”. (PESAVENTO, 2008, p. 11). A partir desta abordagem, “materialidade (fontes) e sensibilidade” (olhar meticuloso e ao mesmo tempo sensível do historiador cultural para decifrá-las), retomam seus lugares na pesquisa, servindo de suportes para incursionarmos pelas brechas deixadas por Sandra J. Pesavento. Pois os rastros das experiências do passado circunscritos pelas personagens, do real ao ficto, do ficto ao real, senda abertas pela História Cultural, apontam caminhos e possibilidades a serem exploradas e/ou aprofundadas pelos estudos que abarcam a categoria gênero vinculada à cidade e suas tramas históricas e lógicas culturais urbanas.

Entretanto, em que consistiria uma abordagem enveredando por essas sendas e indagações contemporâneas desde a História Cultural a que nos convoca essa obra específica de Sandra J. Pesavento? Por ora, pretende-se constituir alguns cruzamentos analíticos e conceituais entre ambos os campos, buscando mapear, traçar determinadas correspondências, embora suas especificidades, percorrendo sobre outras miradas, abarcando as representações de gênero a fim de constituir itinerários acerca de suas imbricações na tessitura histórica e urbana da cidade.

Como se sabe, os contributos trazidos pela História Cultural e os estudos de gênero aos domínios da História a partir das últimas décadas do século passado acarretaram uma reorientação em suas mais diversas especialidades e campos ao colocarem em cena olhares que redimensionaram as formas de compreender e produzir conhecimento histórico sobre as experiências de sociedades pregressas, incluindo abordagens e temas atravessados pelas dimensões da cultura e pela noção de poder, ambos como aspectos relevantes a serem exploradas pelos historiadores. Embora os olhares desde lugares distintos, tais noções foram fundamentais para o entendimento

---

<sup>22</sup> O episódio envolvendo Catarina Palse refere-se ao conhecido “Crime da Rua do Arvoredo”, que deu origem às investigações em que acabaram no julgamento como culpados o fazedor de linguça José Ramos e sua esposa, por assassinatos de vizinhos, todos homens. De acordo com os cronistas de jornais da época, o casal macabro ainda se utilizava da carne para fabricar suas linguças, encontrando assim uma forma de desaparecer com os corpos das vítimas, que eram seduzidos para a morte pela diabólica e sedutora Catarina. Daí seu apelido “Catarina Come-gente”, pois, para a opinião pública e a Justiça, a principal culpada pelos horrendos crimes era a esposa, considerando-se o marido como um homem atormentado pela voracidade de suas condutas sexuais.



das dinâmicas histórico-culturais que constituem as realidades concretas e subjetivas de determinados grupos sociais.

No tocante à noção de cultura, ambas as perspectivas a apreendem como associada às visões de mundo, como um conjunto de sistemas de valores e também normativos que constroem os indivíduos (CHARTIER, 1991), destacando os efeitos do simbólico na constituição de conceitos, representações e padrões normativos, assim como as dinâmicas de suas operações nos espaços institucionais, de organização social, e na produção das identidades de homens e mulheres no tempo. (SCOTT, 1990).

Por meio do exame analítico das notícias de juizes-cronistas e imagens veiculadas pela imprensa sobre os delitos cometidos pelas mulheres aludidas<sup>23</sup>, as contribuições articuladas à obra *Os sete pecados da capital* agregam interpretações da e na cidade voltadas aos processos que envolvem a construção histórico-cultural das diferenças sexuais na história e na conformação da urbe, atentando para aspectos tanto discursivos como materiais. Esses, em suas tensões e segregações espaciais, produzem e reproduzem estereótipos, desigualdades e interditos na realidade cidadina amplamente mostrada pela historiadora. Nesse sentido, as diferentes textualidades da cidade dadas a ver pelas práticas das personagens centrais e pelas representações formuladas a partir delas demonstram a urbe como espaço sexuado (FRAGA, 2016, p. 296), ou seja, implicado às fronteiras “concretas” e “sensíveis” (simbólico) estabelecidas entre os sexos e amalgamadas às lógicas de ordenação, higienização e disciplinarização dos espaços praticados da Porto Alegre do período, como reporta o caso emblemático da “crioula Fausta”.

A famosa prostituta, dona do famigerado lupanário do Beco do Poço, era constantemente representada nas páginas policiais como a personificação da cidade maldita porque deflagadora de imaginários e medos coletivos da população, temerária da desordem e da exposição de suas mazelas. Por conta disso, passou a ser alvo frequente das campanhas moralistas disseminadas nos jornais e da vigilância da lei. Entretanto, o cruzamento com fontes complementares demonstra as estratégias utilizadas com sucesso por Fausta para burlar e borrar os limites morais e espaciais impostos, mostrando como eram cambiantes e relacionais.

A riqueza de dados e as mostragens desses e outros elementos disponibilizados pelos rastros mapeados e analisados de Fausta inserem reflexões para estudos de gênero no contexto da cidade. A primeira delas investe em perspectivas investigativas dadas a intensificar a pluralidade de intensidades e variações das operações de controle tangenciadas pela diferença entre os sexos na cidades, trazendo como tônica a alteridade. Com isto, objetiva produzir um conhecimento histórico no tempo presente, permeada por leituras das experiências de homens e mulheres no tempo, não apenas em seus

<sup>23</sup> Catharina Palse (Catarina Come-Gente), Chiquinha, Anna Fausta (Na Contramão da vida: O Caso da crioula Fausta, o pássaro negro do Beco do Poço), Clementina Simionarto (O Diabo na Sacristia: O padre, a menina e as versões do fato), Joanna Eiras (Entre o fato e a lenda: Joanna Eiras, poder & o crime que compensa), Maria Francelina: um dos tantos nomes dados a “Maria Degolada” e Rosa Paria do Santos (Um caso de feitiçaria: Rosa Praia dos Santos).





contrastes, mas atentas também às suas complementariedades e elaborando escopos teóricos voltados a desinstalar concepções, evidências, fronteiras da moralidade e realidades organizadas e pré-fixadas (RAGO, 2010, p. 172) que têm permeado as questões de gênero nas dinâmicas culturais e espaciais da cidade.

Isso nos remete à segunda noção cara tanto à História Cultural quanto aos estudos de gênero na História, qual seja, a de poder, incorporada a partir das contribuições de Foucault<sup>24</sup>, que muito auxiliou para o entendimento de que tais construções, nexos e representações não são naturais, nem fixas, porque fruto e base de relações complexas de poder. Assim, o poder tomado como micropulverização de práticas cuja rede genética e não-causal nos cabe desvendar (PESAVENTO, 2003, p. 33) – e, como salienta Chartier (1991, p. 17), sempre enraizadas em posições e interesses e, pode-se dizer, em permanente disputa por legitimidade.

No terreno das dinâmicas de poder, os diferentes tempos e dilemas vividos pelas sete mulheres retiradas do anonimato por Sandra J. Pesavento, na velha Porto Alegre da passagem do Império para a República, ampliam as miradas do historiador cultural ao configurar espaço para análises sobre como determinadas operações de poder atuantes na capilaridade das práticas culturais masculinas e femininas produzem assimetrias e visões essencialistas que transcendem os espaços instituídos (família, escola etc.). Na esteira dessas considerações, a obra, mostra como as mesmas são objetivadas na constante tentativa de ordenamento e higienização urbanística e nas formas de narrar as experiências do habitar de seus agentes, pautadas na divisão entre os sexos. Correspondendo, de acordo com Bourdieu (2003, p. 17), ao funcionamento de sistemas de percepção, de pensamento e também de ação.

Com base no exposto, o livro *Os sete pecados da capital* e as pesquisas da historiadora que o originaram abrem sendas investigativas para estudos sobre o alcance do enfoque de gênero para leituras que tematizem as configurações que reproduzem as desigualdades de participação na vida da urbe e os seus mapas de exclusão.

## Considerações Finais

Discorrer sobre os percursos do acervo pessoal e intelectual da historiadora Sandra J. Pesavento e das pesquisas desenvolvidas através dos seus suportes materiais e sensíveis não só é apaixonante quanto desafiador, na medida em que nos fazem pensar sobre a importância da conservação desses lugares de memória, também considerados

<sup>24</sup> Foram importantes as influências de Foucault para o enfoque pós-estruturalista (1980) no que tange à percepção da natureza histórica das subjetividades, no sentido de compreender a dimensão das relações sociais entre os sexos. De acordo com Rago (1998, p. 92), isso permitiu a elaboração de uma teoria feminista considerando o deslocamento do sujeito, a dissolução e historicização e, ainda, a desnaturalização de inúmeras dimensões da vida social, cultural e sexual; ou seja, Foucault preparara o terreno radicalmente ao questionar a naturalização do sujeito e as objetivações operadas pelas práticas discursivas dominantes. Para a História Cultural foram relevantes as contribuições, ao deslocar os olhares dos historiadores para o campo dos discursos abrindo espaço para revelar como uma dada realidade cultural é construída, pensada e dada a ler.





pelos pesquisadores que nele trabalham, como fonte de produção de conhecimento histórico sempre aberta para estudos focando entre outras demandas, as relativas à história do tempo presente, e aludidas nesse artigo.

Numa demonstração do quanto são profícuas as contribuições de sua trajetória intelectual para a história cultural da cidade em suas diferentes interfaces e camadas de memória, reveladoras da riqueza de suas reflexões e produção acadêmica, é que afirmamos ser os documentos do ASJP fontes históricas privilegiadas.

Na mesma medida, atentam para a necessidade de sua visibilidade junto aos pesquisadores voltados para temáticas envolvendo os arquivos pessoais e a sua gestão, assim como o público em geral, de maneira a dar a conhecer e a ler as múltiplas possibilidades do vasto legado deixado por ela, visto não apenas como algo a ser preservado, mas como trajetórias e inquietações de pesquisa que se pretendeu socializar buscando corroborar de alguma forma, para a renovação do velho, uma das tantas características marcantes de sua biografia e extensa obra. Portanto, o convite de Sandra J. Pesavento e os fios disponibilizados aos historiadores do tempo presente são muitos e instigantes.

## Referências

BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 149 p.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 173-191, 1991.

CUNHA, Maria Teresa Santos. **(Des)arquivar: arquivos pessoais e ego-documentos no tempo presente**. 1. Ed. São Paulo/Florianópolis: Rafael Copetti Editor, 2019.

FRAGA, Hilda Jaqueline de. **Diálogos com Sandra Pesavento: Os sete pecados da capital**. Texto proferido no evento alusivo aos 10 anos do falecimento da historiadora Sandra Jatahy Pesavento como parte da Programação da Semana da Mulher/março de 2019, promovida pelo Centro Histórico-Cultural da Santa Casa de POA, Porto Alegre, 2019. p. 1-8.

GOMES, Ângela Castro (org.). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Ed.FGV, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. p. 9-17.

LEENHARDT, Jacques. A teoria do “beco”: história geral e a história cultural da cidade na obra de Sandra Jatahy Pesavento. In: LEENHARDT, Jacques; FIALHO, Daniela Marzola; SANTOS, Nádia Maria Weber; MONTEIRO, Charles; DIMAS, Antonio (orgs.). **História cultural da cidade: homenagem à Sandra Jatahy Pesavento**. Porto Alegre: Marcavisual/ PROPUR, 2015. p. 17-36.

LE GOF, Jacques. **Histoire et imaginaire**. Paris: Poiesis, 1986.





NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 132 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Os Sete pecados da Capital**. São Paulo: HUCITEC, 2008. 460 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade e memória: espaços e vivências**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1991. 133 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Sensibilidades: escrita e leitura da alma. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; LANGUAGE, Frédérique. (Org.). **Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2007.

RAGO, Margareth. Descobrindo historicamente o gênero. *Cadernos Pagu*, n. 11, p. 89-98, 1998.

RAGO, Margareth. **Cartografias de si no feminismo da diferença: Amelinha, Gabriela, Norma**. Rio de Janeiro, Niterói, v. 10, n. 2, p. 151-175, 2010.

SANTOS, Nádia Maria Weber. Quando as sensibilidades tomam posição... a obra de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância para a historiografia brasileira. In: LEENHARDT, Jacques; FIALHO, Daniela Marzola; SANTOS, Nádia Maria Weber; MONTEIRO, Charles; DIMAS, Antonio (orgs.). **História cultural da cidade: uma homenagem a S.J.P.** Porto Alegre: Marcavizual/PROPUR, 2015. p. 284-286.

SANTOS, Nádia Maria Weber. M. W.; MEIRELES, Maximiano Martins de. Nos rastros da História Cultural e das Sensibilidades: o acervo Sandra Jatahy Pesavento e sua produção historiográfica. **REVISTA DE HISTÓRIA BILROS**, v. 5, p. 11-32, 2017.

SANTOS, N. M. W. Constituição e organização do Acervo Sandra Jatahy Pesavento do IHGRGS. In: **III Seminário Internacional de História do Tempo Presente**, 2017, Florianópolis. Anais do III Seminário de História do Tempo Presente. Florianópolis: UDESC, 2017. v. 11. p. 1-12.

SANTOS, Nádia Maria Weber. (Coord). PROJETO: **"O pensamento de Sandra Jatahy Pesavento e sua importância na historiografia brasileira: da história econômica à História Cultural – um estudo a partir do arquivo pessoal da historiadora"** - Edital Chamada Universal MCTIC/CNPq nº 28/2018. 25 p.

SANTOS, Nádia Maria Weber; MEIRELES, Maximiano Martins de. O arquivo pessoal da historiadora Sandra Jatahy Pesavento e as Sensibilidades enquanto campo teórico e método de análise histórica. **Artelogie**, n. 14, p. 1-19, 2019.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, 1990.

